



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 25/05/2018 a 31/05/2018

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ e aluna do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ e ADM – Administração UNIJUÍ.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
25/05/2018	10,41	380,30	31,34	5,43	4,06
28/05/2018	FERIADO	FERIADO	FERIADO	FERIADO	FERIADO
29/05/2018	10,30	380,20	31,21	5,36	4,00
30/05/2018	10,23	376,90	31,48	5,22	3,93
31/05/2018	10,18	375,30	31,12	5,26	3,94
Média	10,28	378,18	31,29	5,32	3,98

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA	Média*	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	82,50	-0,29
RS - Santa Rosa	81,85	-0,45
RS - Ijuí	81,85	-0,45
PR - Cascavel	80,88	0,28
MT - Rondonópolis	76,50	-0,78
MS - Ponta Porá	75,38	-0,95
GO - Rio Verde (CIF)	74,75	-0,13
BA - Barreiras (CIF)	74,00	0,14
MILHO		
Argentina (FOB)**	191,00	-0,31
Paraguai (FOB)**	185,00	0,00
Paraguai (CIF)**	212,50	0,00
RS - Erechim	42,50	-1,39
SC - Chapecó	43,00	0,00
PR - Cascavel	41,00	1,23
PR - Maringá	41,50	1,34
MT - Rondonópolis	29,50	0,00
MS - Dourados	38,50	0,52
SP - Mogiana	42,50	0,00
SP - Campinas (CIF)	45,00	0,56
GO - Goiânia	35,75	0,28
MG - Uberlândia	38,00	0,53
TRIGO (***)		
RS - Carazinho	875,00	6,06
RS - Santa Rosa	875,00	6,06
PR - Maringá	1075,00	0,00
PR - Cascavel	1050,00	0,00

Período entre 25/05/2018 a 31/05/18

ND = Não Disponível.

(*) Valor de compra no dia 04/10/2017.

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 31/05/2018

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	35,55	76,95	41,00

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 31/05/2018

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	36,30
Feijão (saco 60 Kg)	127,81
Sorgo (saco 60 Kg)	23,67
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,14
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,06
Boi gordo (Kg vivo)*	4,88

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago voltaram a recuar durante esta semana, embora em menor intensidade do que o visto no início de maio. O bushel da oleaginosa fechou a quinta-feira (31) em US\$ 10,18, contra US\$ 10,35 uma semana antes.

O mercado foi pressionado por três principais motivos: 1) o litígio comercial entre China e EUA voltou a recrudescer, a partir do momento em que o governo Trump retoma as ameaças de implantar tarifas sobre os produtos chineses se as negociações não se encerrarem em bom termo até o dia 15/06. Novas reuniões entre os dois países estão previstas para esta primeira semana de junho; 2) o clima nos EUA continua muito favorável ao plantio da nova safra de soja. De tal forma que o mesmo atingiu a 77% da área esperada até o dia 27/05, contra 62% na média histórica e 65% realizado em igual período do ano passado. A partir de agora, o que passa a contar é o volume de chuvas durante o mês de junho sobre as regiões produtoras daquele país; 3) diante deste quadro, os Fundos voltaram a vender bom número de contratos, pressionando o mercado. No último relatório a respeito há o informe que mais 10.000 contratos teriam sido negociados nestes últimos dias, reduzindo para 98.200 contratos o estoque líquido de posições compradas pelos Fundos. Lembramos que no auge recente das altas em Chicago os Fundos chegaram a possuir 177.000 contratos.

Dito isso, as exportações estadunidenses de soja continuam tímidas, tendo atingido a 139.500 toneladas na semana encerrada em 17/05. Este volume ficou bem abaixo da média das quatro semanas anteriores. Por outro lado, as inspeções de exportação de soja estadunidenses, na semana encerrada em 24/05, somaram 576.406 toneladas, atingindo a 46,2 milhões de toneladas no acumulado do atual ano comercial 2017/18, contra 50,8 milhões em igual período do ano anterior.

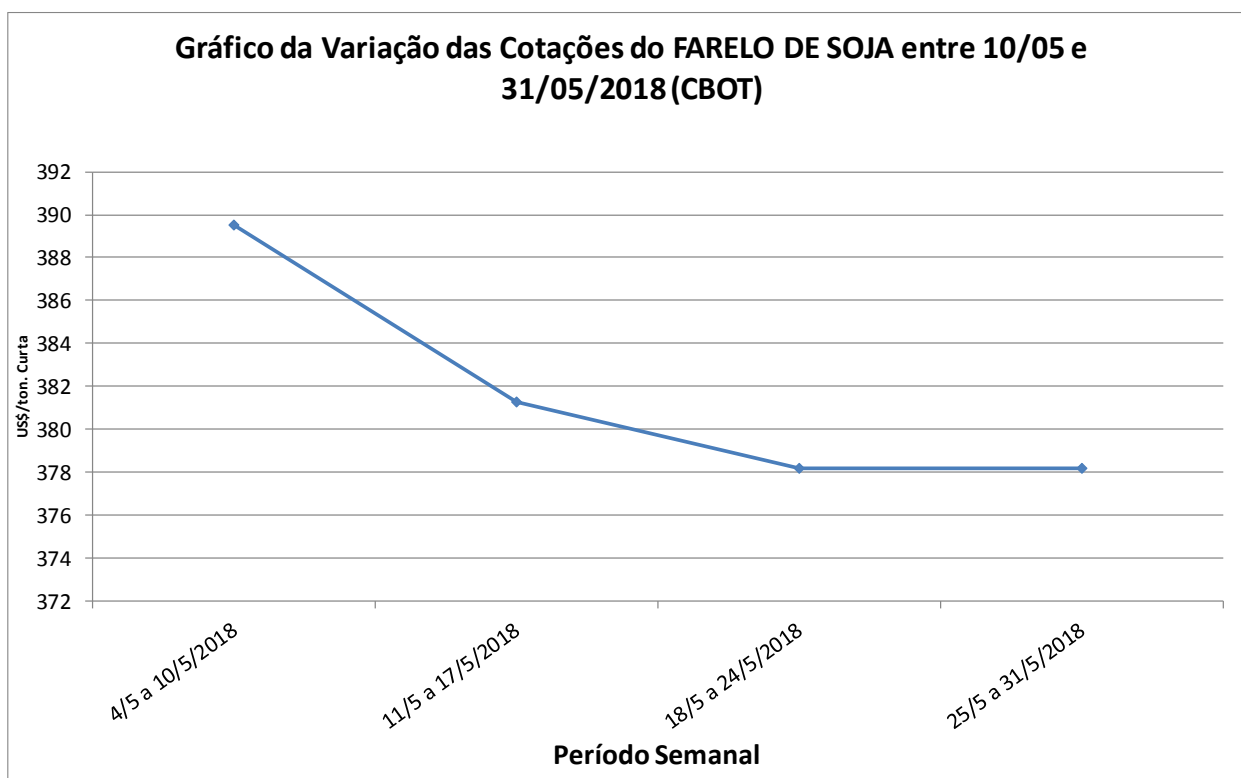
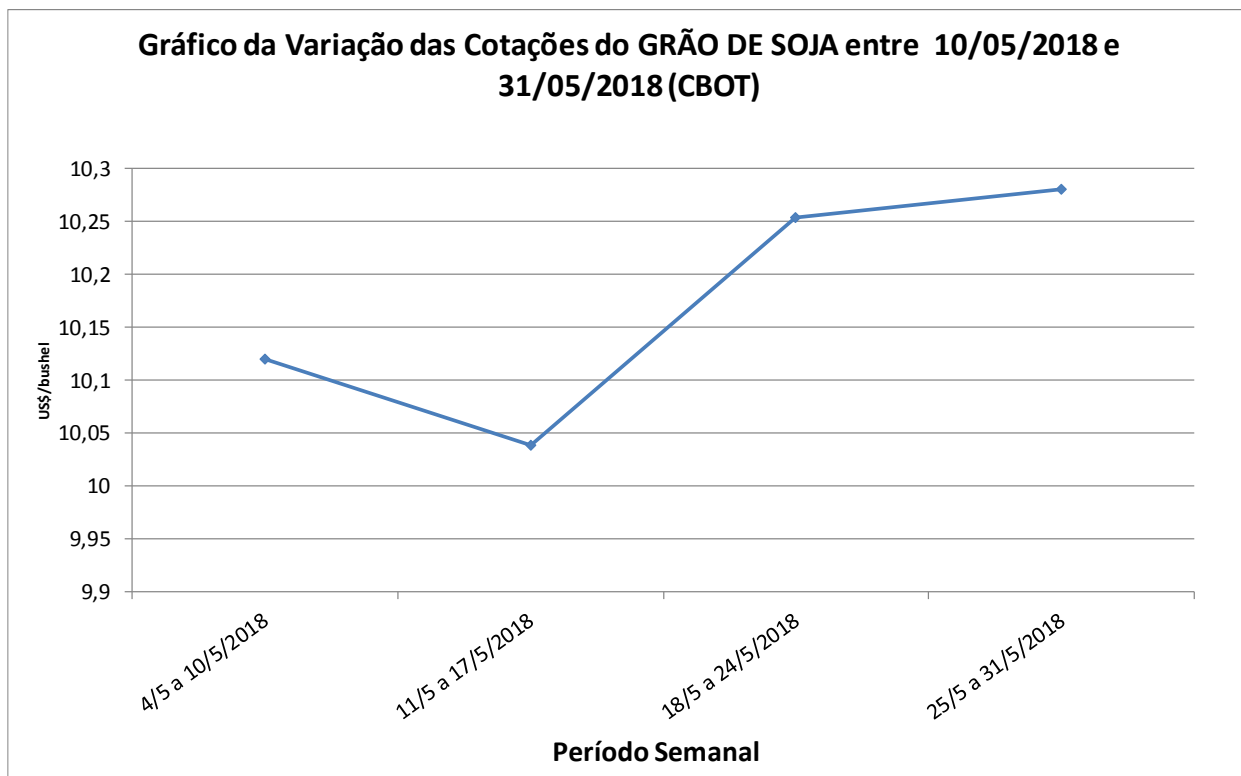
Em contraponto a este conjunto de notícias baixistas, a semana viveu o anúncio de um novo corte na safra de soja da Argentina, em fase final de colheita. A mesma deverá ficar em apenas 36,6 milhões de toneladas, contra uma expectativa inicial de 57 milhões e um volume colhido no ano anterior de 55 milhões de toneladas. Diante deste quadro, o governo argentino anuncia o desejo de interromper a redução nas retenções (taxa) sobre as exportações de soja do país. Esta taxa, que está atualmente em 27,5% sobre o valor das exportações, vinha sendo cortada em 0,5 ponto percentual por mês, e deveria zerar no final de 2019. Obviamente, diante das fortes perdas ocorridas na safra atual, os produtores de soja locais se mostraram descontentes com o anúncio.

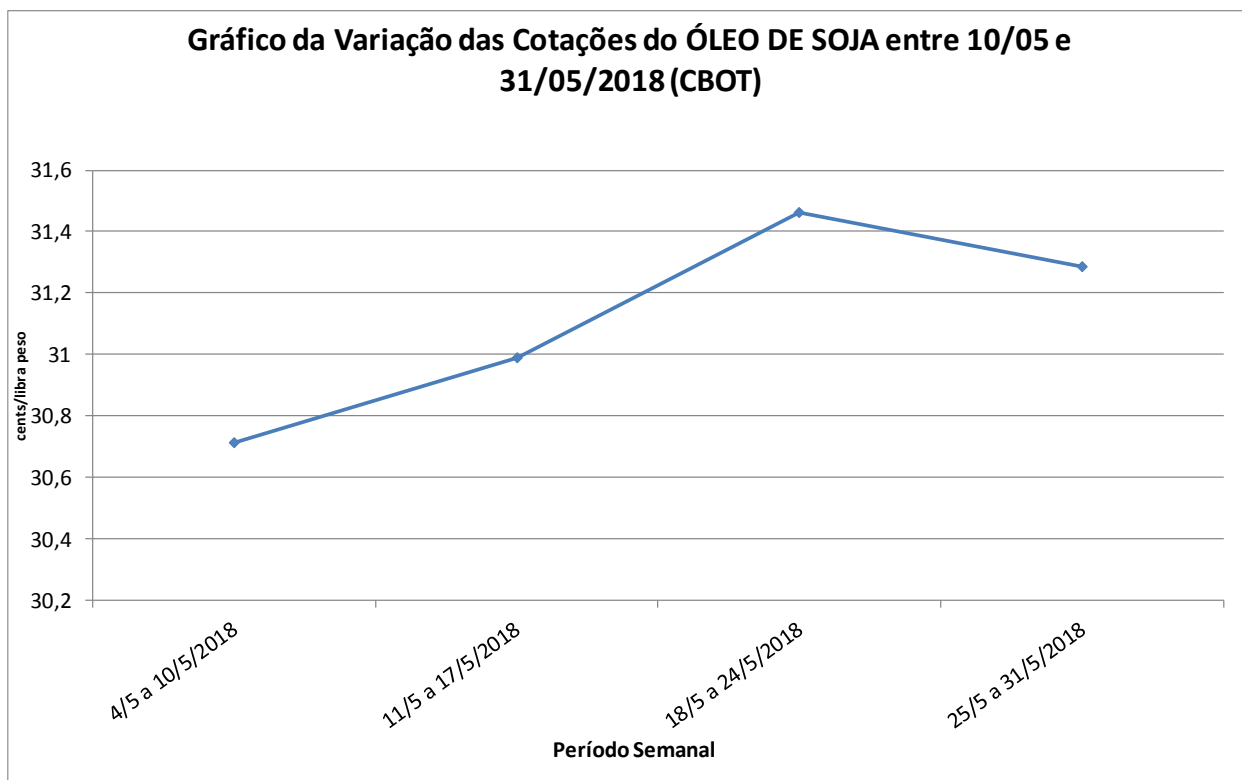
No Brasil, os preços estabilizaram, com o Real voltando a se desvalorizar e atingindo a casa dos R\$ 3,73 no final da semana. Com isso, o saco de soja no balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 76,95, enquanto os lotes giraram entre R\$ 81,50 e R\$ 82,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 69,00/saco em Sinop (MT) e R\$ 82,50/saco em Campos Novos (SC), passando por R\$ 80,50 no centro e norte do Paraná; R\$ 71,00 em Chapadão do Sul e São Gabriel (MS); R\$ 72,00 em Goiatuba (GO); R\$ 73,50 em Pedro Afonso (TO); e R\$ 75,50/saco em Uruçuí (PI).

A forte greve dos caminhoneiros brasileiros durante toda esta semana atingiu em cheio o mercado, freando o transporte de soja e derivados, fazendo com que as cargas praticamente não chegassem aos portos. Com isso, os prêmios melhoraram um pouco durante a semana, ficando entre US\$ 0,23 e US\$ 0,72/bushel no país.

A tendência dos preços agora dependerá dos resultados finais das negociações comerciais entre EUA e China, do comportamento climático no Meio-Oeste dos EUA, e do câmbio no Brasil.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços da soja no período entre 10/05/2018 a 31/05/2018.





MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago recuaram um pouco durante esta semana mais curta (feriado nos EUA no dia 28 e feriado no Brasil no dia 31/05), com o bushel fechando a quinta-feira (31) em US\$ 3,94, contra US\$ 4,04 uma semana antes.

O mercado do milho nos EUA está ligado diretamente ao comportamento climático neste momento. Afinal, o plantio se aproxima do fim e os próximos 45 dias se tornam críticos para o desenvolvimento do cereal nas lavouras locais, pois marca o momento da floração e polinização das plantas. Ao mesmo tempo, o clima na safrinha brasileira igualmente vem pesando sobre o mercado, diante da quebra consistente que começa a surgir nas lavouras locais.

Quanto ao plantio nos EUA, até o dia 27/05 o mesmo atingia a 92% da área semeada, ficando um pouco acima da média histórica para a época, que é de 90%. Quanto às condições das lavouras plantadas, até a mesma data 79% estavam entre boas a excelentes, 18% regulares e 3% entre ruins a muito ruins.

Por sua vez, as exportações líquidas de milho pelos EUA atingiram a 854.300 toneladas na semana encerrada em 17/05, ficando 3% acima da média das quatro semanas anteriores. Já as inspeções de exportação somaram 1,7 milhão de toneladas na semana encerrada em 24/05, acumulando um total de 38 milhões de toneladas no atual ano comercial 2017/18, cujo encerramento se dará em 31/08, contra 43,1 milhões no mesmo período do ano anterior.

Na Argentina e no Paraguai a tonelada FOB de milho fechou a semana na média de US\$ 187,00 e US\$ 185,00 respectivamente.

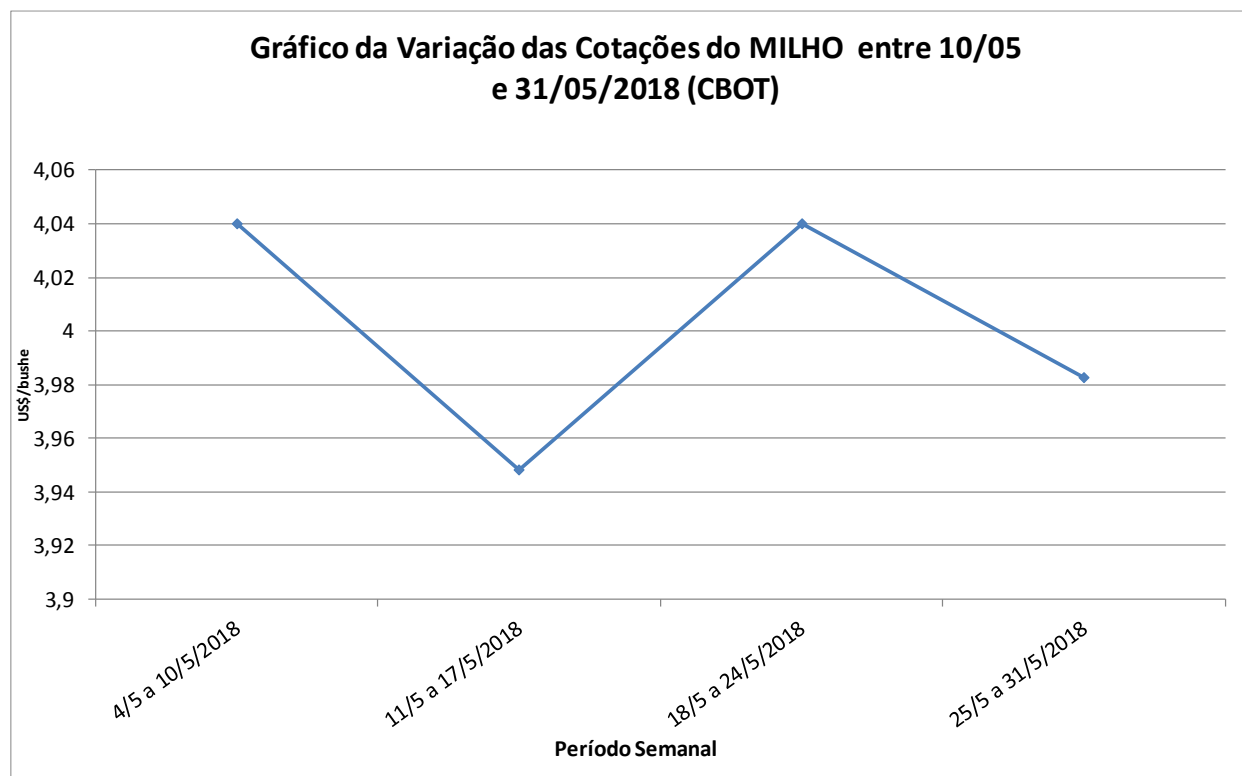
Aqui no Brasil, os preços do milho se mantiveram firmes, porém, com o mercado fortemente atingido pela greve dos caminhoneiros. A média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 35,55/saco, enquanto os lotes ficaram em R\$ 42,50/saco no Noroeste do RS. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 24,00/saco em Sorriso (MT) e R\$ 43,00/saco em Videira (SC). Na Sorocabana paulista o saco superou os R\$ 43,00, enquanto o referencial Campinas ficou entre R\$ 46,00 e R\$ 47,00/saco no CIF disponível. No porto de Santos os preços avançaram para R\$ 41,00 e R\$ 41,50/saco, igualmente puxados pela nova desvalorização do Real na semana.

O mercado nacional do milho esteve pressionado pela falta de transporte, a qual motivou perdas importantes no setor suinícola e avícola. Tais perdas passam a ser calculadas em bilhões de reais, com o setor industrial das carnes prevendo vários meses para recuperar a cadência de trabalho a partir do término da greve dos caminhoneiros.

A retomada do transporte deverá levar a uma corrida ao milho, pois as empresas necessitam refazer estoques. Este fato poderá elevar ainda mais os preços do cereal nas próximas semanas.

Ao atual cenário deve-se somar às perdas com a safrinha, as quais ainda podem aumentar apesar das chuvas ocorridas em algumas regiões de produção.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 10/05/2018 a 31/05/2018.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago chegaram a bater em US\$ 5,43/bushel no início desta semana, porém, cederam posteriormente e fecharam a quinta-feira (31/05) em US\$ 5,26/bushel, após US\$ 5,30 uma semana antes.

Assim, após atingir a mais alta cotação em 10 meses, a realização de lucros derrubou parcialmente os preços em Chicago mais para o final da semana. Todavia, o mercado continua pressionado pela falta de chuvas que podem comprometer as safras do Canadá, Austrália, Rússia e mesmo parte dos EUA. Neste último caso, houve piora no desenvolvimento das lavouras em algumas regiões, porém, havia projeções de chuvas para as mesmas neste final de semana.

Dito isso, o trigo de inverno estadunidense estava semeado em 73% da área esperada, até o dia 27/05, contra a média histórica de 75%. As condições das lavouras já semeadas apresentavam 50% entre boas a excelentes, 35% regulares e 15% entre ruins a muito ruins. Quanto ao trigo de primavera, o plantio chegava a 91% da área, contra 89% na média histórica.

No Mercosul, o valor da tonelada FOB para exportação oscilou entre US\$ 250,00 e US\$ 265,00, enquanto o produto da safra nova ficou cotado em US\$ 200,00 na compra.

Já no Brasil os preços do trigo se mantiveram em elevação. A média gaúcha no balcão atingiu a R\$ 41,00/saco, enquanto os lotes ficaram em R\$ 51,00/saco. No Paraná, os lotes atingiram a valores entre R\$ 60,00 e R\$ 63,00/saco, enquanto o balcão ficou entre R\$ 37,00 e R\$ 43,00/saco. Já em Santa Catarina, os lotes, na região de Campos Novos, fecharam a semana na média de R\$ 55,50/saco, enquanto o balcão girou entre R\$ 38,00 e R\$ 40,00/saco nas principais regiões produtoras.

A greve dos caminhoneiros agravou a situação de abastecimento em algumas regiões, dentro de um contexto de pouca oferta de produto nacional. Há preocupações quanto ao abastecimento de trigo até a entrada da nova safra, em setembro, já que o Real voltou a atingir os R\$ 3,73 por dólar, encarecendo as importações, somado ao fato de que o preço internacional do cereal está elevado.

Dito isso, o plantio no Paraná atingia a 68% da área no início desta semana, com 6% das lavouras em condições ruins, 24% regulares e 70% em bom estado. No Rio Grande do Sul o plantio chegava a apenas 5% da área, contra 12% na média para esta época do ano. Assim, nos dois principais estados produtores o plantio da atual safra de trigo está atrasado por questões climáticas diversas. No Rio Grande do Sul a demanda por sementes está abaixo do ano anterior, indicando igualmente uma possível redução de área semeada.

Uma nova quebra de safra, mesmo que menor em relação ao ano passado, irá potencializar os preços internos do cereal, especialmente se o câmbio continuar nos atuais níveis.

Assim, a forte quebra da safra passada, associada a uma área menor a ser semeada no corrente ano, com preços em Chicago e no Mercosul mais elevados, e ainda a forte

desvalorização do Real (entre meados de março e o final de maio o mesmo perdeu cerca de 15% de seu valor em relação ao dólar), explicam as altas nos preços do trigo no momento. E as mesmas podem se manter até setembro, quando a nova colheita se iniciará. A partir daí será o volume e qualidade do produto colhido nacionalmente que definirá se o mercado continuará em alta ou sofrerá um recuo em seus preços. Vale alertar que, no curto prazo, com o fim da greve dos caminhoneiros, muitos moinhos terão que ir às compras para repor estoques, fato que pode pressionar ainda mais para cima os preços do trigo nacional.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 10/05/2018 a 31/05/2018.

